

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRODirector: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.213—3 de Outubro de 1954

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Santuário de Nossa Senhora de Vagos

pelo Padre João Paulo Ramos

ONZE quilómetros da cidade de Aveiro, para o lado sul, entre as freguesias de Ilhavo e Sôsa, o rio Boco e uma extensão enormíssima de terreno que outrora foi vasto areal de dunas, estende-se a risonha vila de VAGOS. Casinhas baixas e singelas albergam os seus habitantes que formam população densíssima.

Este povo ribeirinho, como todo o da beira-mar, é expansivo, acolhedor, profundamente bairrista e de convicções religiosas, que não são puro e vago idealismo mas autênticas e poderosas forças de vida, que se refletem na fecundidade dos lares, na seriedade dos costumes e na frequência habitual dos actos de culto e prática dos sacramentos por parte de quase toda a população.

Os vaguenses dedicam-se, na sua grande maioria, ao duro e penoso trabalho da terra. De sol a sol, eles revolvem o solo, semeiam e regam-no a fim de lhe arrancarem os produtos de alimentação, dos quais não se tiram, à custa de heroicos sacrificios, um pequeno *superavit* para acudir às outras despesas da casa e da família. De índole sacrificada mas aliada a forte desejo de vencer, alcançam dos campos verdadeiras maravilhas, pois que estes representam, em última análise, uma autêntica conquista feita ao mar. De terrenos arenosos, que foi preciso defender dos ventos agrestes com plantações compactas e longas de pinheiros e eucaliptos, conseguiram, à custa de aturado labor e cuidados especiais de trato, um solo produtivo para as sementeiras de todo o ano.

Vivem modestamente, sem grandes diferenças de fortuna e quase todos possuem uma casa e algum pedaço de terra que dá para as necessidades da família. De convicções religiosas arraigadas, dignificam e espiritualizam o trabalho com a oração e o sacrificio. Muito antes de o sol nascer já eles se encontram reunidos na igreja paroquial a implorar do Céu as graças e as bênçãos para a casa e para os filhos e a fartura e a prosperidade para as sementeiras que têm na terra a criar.

Há na alma deste povo, entre as devo-

ções mais quentes e fortes, uma grande e enternecida dedicação, feita de Amor e de Fé, à Nossa Senhora de VAGOS, que nesta Vila tem um pequeno santuário de culto, erecto no meio de um vasto ermo campestre, propício às grandes peregrinações de numerosos grupos de fiéis que dos lugares circunvizinhos ali vão em piedosa romagem na segunda-feira da oitava do Pentecostes de cada ano.

★

A'cêrca deste Santuário, recolhemos algumas notas de carácter histórico rico, certas tradições religiosas e ligeiros apontamentos sobre as peregrinações lá realizadas, que passamos a referir.

Fundação do primeiro Santuário

Existiu, antes do actual Santuário de Nossa Senhora de Vagos, um muito mais antigo, do qual se vêem, ainda hoje, uns restos de duas paredes de uma vetusta torre, construída com dura argamassa. Diz porém a Tradição que a parte enterrada na areia atinge uma altura considerável.

Alguns autores remontam a fundação desta primeira ermida ao séc. XII ou princípios do século XIII.

Embora escasseiem documentos históricos para precisar, rigorosamente, a fundação do templo e a origem da devoção a Nossa Senhora de Vagos, podemos todavia assegurar-lhe remota antiguidade. As ruínas do primeiro santuário em campos que outrora foram dunas de um imenso areal da orla do mar, o primitivismo da Imagem de Nossa Senhora de Vagos e ainda numerosas e remotas tradições orais e escritas, não nos deixam pôr em dúvida a devoção já muitas vezes secular a Nossa Senhora de Vagos e ao culto no Seu Santuário pelos povos desta região.

Doações feitas ao Santuário

Ao conceituado Mosteiro do Salvador de Grijó, dos Cônegos regulares de Santo Agostinho, erecto nos arredores da cidade do Porto, foi entregue por El-Rei D. Sancho I, o San-

(Continua na pág. 5)



Nossa Senhora de Vagos

O Correio do Vouga e o seu magnífico triunfo

148 novos assinantes

FOI em 13 de Março que publicámos a última lista de novos assinantes do *Correio do Vouga*: nada menos que 106, entrados durante os dois primeiros meses do ano.

De então para cá, voltando, uma a uma, amorosamente, as páginas dos nossos registos, encontramos este belo número: 148.

Juntas todas as parcelas, feitas todas as somas, tiradas todas as provas, vamos já, nestes cinco anos decorridos após a remodelação do querido jornal, além de 1.200 assinantes novos.

E' muito? E' pouco?

Nós não vemos as coisas pela rigidez dos números, pelas certezas algébricas ou matemáticas, pela linguagem fria do DEVE e HAVER. Andam muito por cima os nossos cálculos. Pairam muito mais alto os nossos ideais. Esta casa

não é uma tesouraria, nem um balcão, nem um cofre.

Como jornal católico e órgão da Diocese, o *Correio do Vouga* tem a sua missão definida. E' arauto e pregoeiro. Estará aqui a causa maior do seu magnífico triunfo.

Como semanário regionalista, procura servir, com nobreza e dignidade, todas as nossas terras de Aveiro. E terá sido por isto que também se impôs no nosso meio, onde a sua leitura já se não dispensa.

Em resumo: o *Correio do Vouga*, fundado há quase vinte e cinco anos, está seguro do seu destino.

Saiba-se, porém, que a jornada recomeça em cada dia e exige todos os esforços, todos os cansaços, todas as energias, os nervos e alma. Porquê e para quê? Tendo um ideal que nos ultrapassa, o *Correio do Vouga* não descansa no

(Segue na 8.ª página)

Secção desportiva do "Correio do Vouga"

POR motivo da doença e do internamento em *Francelos* do nosso dedicado e muito apreciado colaborador desportivo António Leopoldo Christo, tivemos que interromper, há meses, a habitual secção desportiva do *Correio do Vouga*. Embora todos compreendessem a razão imperiosa que a tanto nos obrigou, muitos dos nossos assinantes e leitores, sobretudo aqueles que mais se interessam pelos assuntos do desporto, repetidas vezes nos têm solicitado o reaparecimento da referida secção.

Satisfazendo este desejo, recomeçamos hoje a publicação da crónica desportiva, agora a cargo de Higinio Soveral, sem todavia, deixar de sentir que ela não possa ser dirigida pelo nosso distinto colaborador António Leopoldo, ainda infelizmente preso ao seu leito de *Francelos*.

Higinio Soveral, funcionário público nesta cidade e ilustre correspondente do Diá-

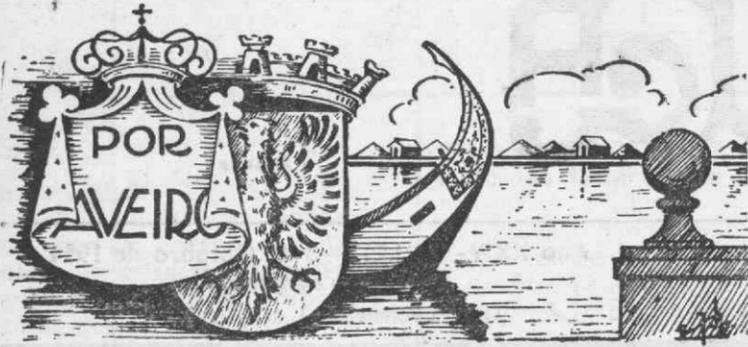
rio de Coimbra, desde há muito se dedica aos problemas do desporto. Foi delegado-técnico da Comissão Distrital dos Arbitros da Associação de Futebol de Coimbra em Cantanhede, nas épocas de 1951-1952, merecendo então público

(Continua na 3.ª pág.)

Semana das Vocações e dos Seminários

De harmonia com o Decreto de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, de 2 de Setembro, publicado no *Correio do Vouga*, começa amanhã, e termina no dia 10, a *Semana das Vocações e dos Seminários*, em toda a nossa Diocese.

E' uma semana de orações e sacrificios pelas vocações sacerdotais e de generosidade para a vida do Seminário, que se impõe à consciência católica da Diocese.



Bombeiros Voluntários

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro realizou-se a imposição do capacete e entrega do machado aos seguintes novos bombeiros de 3.ª classe, ultimamente promovidos naquele posto, entre outros concorrentes, pelo Inspector da Zona Norte: José Virgílio de Jesus Martins, Carlos Alves dos Santos Ferreira, Henrique Pereira da Cunha Pimentel, Mário da Naia Maçarico, João Evangelista dos Santos Moraes, António de Almeida Pinto e António José Malheiro de Carvalho.

A cerimónia, que pela primeira vez se realizou, foi revestida de certo relevo, havendo formatura geral e tendo usado da palavra os srs. Albano Henriques Pereira e Dr. Humberto Leitão, respectivamente Comandante e Presidente da Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Dr. António Guimarães

Oferecido por um grupo de amigos e motivado pela sua recente nomeação de Delegado de Procurador da República para a comarca de Mogadouro realizou-se na passada quarta-feira, no Restaurante «Galo D'Ouro», um jantar de despedida ao sr. Dr. António da Silva Guimarães. Ao nível magistrado, dotado das melhores qualidades morais e intelectuais, desejamos todas as felicidades na carreira agora encetada.

Peregrinação nacional dos Terceiros Franciscanos

Da nossa cidade partem amanhã para Fátima três autocarros de peregrinos que vão tomar parte na Peregrinação Nacional organizada pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, neste Ano Mariano.

A partida está marcada para as 8 horas, da Igreja de S. Francisco onde será celebrada a Santa Missa, para os mesmos peregrinos, às 7 h.

Monumento ao Conselheiro Manuel Firmino

Está prevista para o dia 10 do mês de Outubro a inauguração do monumento ao Conselheiro Manuel Firmino.

O cortejo formar-se-á pelas 15 horas em frente aos Paços do Concelho, nel se incorporando as autoridades locais, colectividades e povo. O cortejo dirigir-se-á ao Jar-

dim Público, onde o busto será descerrado. Usarão da palavra o sr. Presidente da Câmara e uma pessoa da família do homenageado. O cortejo regressará aos Paços do Concelho e aí se dissolverá.

Pelas 17 horas, no Salão Nobre da Câmara, haverá uma sessão de homenagem ao Conselheiro Manuel Firmino. Usarão da palavra o sr. Presidente da Câmara, o publicista Eduardo Cerqueira, um membro da família de Manuel Firmino e, por último, o sr. Governador Civil, que presidirá à sessão.

Pesca do bacalhau

Entraram na nossa barra, com carregamentos completos, respectivamente nos dias 22, 25, 26 e 27 de Setembro, os lugres motores Milena, da «Indústria de Pesca Aveirense», Capitão João Vilarinho, de «João Maria Vilarinho, Successores», Lutador, da «Empresa de Pesca Lavadores, L.da», do Porto, Vaz, da «Empresa Brites, Vaz & Irmãos, L.da», Inácio Cunha, da «Empresa Testa & Cunha, L.da». Também chegou o Adélia Maria, de José Maria Vilarinho.

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Hoje, pelas 21 horas, a conceituada Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense dará graciosamente um concerto público no Jardim desta cidade, com o seguinte programa:

Marcha dos Sinos (N.º 2), por João Alves; *Guarany* (ouverture), por Carlos Gomes; *Bohème* (op.) por Puccini; *Viúva Alegre* (opereta), por Franz Lehar; *Legenda del Beso*, (zarzuela), por Sontulo y Vert; *Nunca te aijijas*, (revista) por Sousa Moraes; N.º 7, (rapsódia) por Ribeiro Santos; *Os sinos cantam* (marcha) por Manuel Ribeiro da Silva.

Mabor

A cargo do distribuidor geral no distrito de Aveiro sr. Carlos Alberto Cunha, acaba de ser inaugurado na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho um posto de assistência técnica aos pneus «Mabor».

No próximo número nos referiremos mais detalhadamente a este melhoramento que muito vem beneficiar todos os Maboristas.

Abertura das aulas

Teve início ontem, no país, o novo ano lectivo. A nossa cidade voltou a apresentar o seu característico aspecto académico, em virtude do grande número de alunos que frequentam o Liceu e a

CINEMA

HOJE:

Mulheres marcadas — Uma película baseada no drama da juventude arredada do bom caminho. Interpretação do grande actor Paulo Henreid e de Catherine McLeod. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

Lucrécia Borgia — Um filme cujo ambiente decorre na Roma antiga. Interpretação de Massimo Serato e Pedro Armenderiz. Para adultos. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense.

Pristoneiros na Mangólia — Uma película em technicolor que foca as atribuladas aventuras dum punhado de marinheiros dos E. U.. Richard Widmark e Don Taylor são os principais intérpretes. Exibe-se no Cine Avenida, à tarde e à noite. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

Vento do deserto — Um filme dramático com Marthen Toren e Lee J. Cobb. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

Destino amargo — Uma película dramática com Margaret Sullavan e Viveca Lindfors. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Notícias de Ovar

Completo seis anos de vida o nosso prezado colega *Notícias de Ovar*, que é dirigido pelo sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida. Felicitamo-lo.

Escola Industrial e Comercial.

No Liceu realizou-se, pelas 11 horas, a costumada sessão de abertura do ano lectivo tendo usado da palavra o Reitor, sr. Dr. José Tavares e foram distribuídos os prémios aos melhores alunos do ano transacto.

Na Escola Industrial e Comercial, à mesma hora, houve idêntica sessão, presidida pelo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, com a presença do corpo docente, tendo usado da palavra o prof. sr. Dr. Manuel Marques Damas.

Seminário de Santa Joana

Reabre no próximo dia 11 o Seminário de Santa Joana Princesa. A sessão solene de inauguração do novo ano lectivo será anunciada oportunamente. A oração de sapiência será feita pelo distinto professor sr. Dr. João Carlos de Miranda.

Sociedade

Aniversários

Hoje — Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Christo; D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya) e Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão.

Amanhã — Padre João Maria Carlos e D. Joaquina de Jesus Ferreira, esposa do sr. Viçorino Pinhal Ferreira.

Em 4 — Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo; D. Maria Emilia Sucena e Graça e D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa.

Em 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Dr. Fernando Magano; e Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Francisco Ferreira Neves.

Em 6 — P.º Joaquim Rodrigues de Pinho e D. Elisa Amélia Tabor da Silva.

Em 7 — João de Pinho Neto Brandão; Amílcar de Oliveira Marques Ramos e António Augusto Martins.

Em 8 — P.º José Rodrigues Pereira; D. Amélia Bandeira Rangel de Quadros; D. Crisanta do Amaral Rosa e António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luis Paula Santos.

Lar em festa

Está em festa o lar do sr. Heraculano Almeida da Silva e de sua esposa sr.ª D. Lourdes Dias pelo nascimento de uma filhinha.

O Correio do Vouga felicita os pais e deseja para a criança as melhores venturas.

Quem viaja

Em gozo de férias, partiu para Santa Marta de Penaguião o sr. Eng. Alberto de Sequeira de Queirós.

Mudou a sua residência para Espinho o sr. Dr. Luciano Cruz Nunes, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no Porto.

Encontra-se na Horta da Vilarica, com sua família, o sr. Dr. Francisco José Mateus.

Dr. Fernando Moreira Lopes

Na Casa de Saúde da Vera Cruz, foi há dias operado o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, distinto médico nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras e pronto restabelecimento.

Pedido de casamento

Para o sr. Amílcar Hernani Linhares Vidal, de Estarreja, filho de Alberto Augusto Figueiredo Vidal, já falecido, e da sr.ª D. Mercedes Linhares Vidal, foi pedida em casamento, no dia 25 de Setembro, a menina Maria Adelaide Vieira Marques, da freguesia do Monte, filha do sr. José Maria Marques, ausente na América do Norte,

Maria José Ferreira do Vale Moreira

No passado dia 24, após doloroso e resignado sofrimento, faleceu na sua casa, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Ferreira do Vale Moreira, esposa do sr. Jeremias dos Santos Moreira, conceituado comerciante da nossa praça.

A saudosa extinta, que contava 46 anos de idade, era irmã das sr.ªs D. Alzira, Antónia, Matilde, Rosa e Maria de Lourdes Ferreira do Vale e dos srs. Jaime e Alberto Ferreira do Vale.

O funeral, que se realizou no dia 24, da igreja da Misericórdia para o cemitério Sul desta cidade, evidenciou o grande número de amigos que, em manifestações de sentido pesar, se uniu ao surpreendente desgosto da família.

Ao sr. Jeremias Moreira e a toda a família enlutada o *Correio do Vouga* apresenta as suas sentidas condolências.

Joaquim de Castro Carreira

No Comando Distrital da Legião Portuguesa, onde tinha vindo tratar quaisquer assuntos, morreu subitamente, na última quarta-feira, o sr. Joaquim de Castro Carreira, de 61 anos de idade, funcionário do I. N. T. no Porto, onde residia, antigo chefe da secretaria da P. S. P. de Aveiro e da Câmara Municipal de Anadia.

Foi colaborador de vários jornais. Era casado com a sr.ª D. Adélia Campos Carreira, pai das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Maria Fernanda Campos Carreira, analista, actualmente em estágio na Suíça.

O funeral realizou-se na quinta-feira da igreja da Misericórdia para o cemitério Sul desta cidade.

O *Correio do Vouga*, que há anos, durante bastante tempo contou o saudoso extinto no número dos seus valiosos colaboradores, sentindo de um modo especial o triste acontecimento, apresenta à família enlutada a expressão do seu sentido pesar.

BARBEARIA

A família do falecido barbeiro Júlio de Lemos, para que a barbearia que durante tantos anos foi o seu ganha-pão, não desapareça e a freguesia a não abandone, aceita qualquer pretendente a utilizar-se da mesma, mediante prévia combinação, apenas para o serviço dessa arte e sem qualquer contrato de sub-arrendamento ou semelhante, da casa ocupada visto que ela está sujeita a expropriação pendente no Tribunal e só pode manter esse compromisso enquanto a entidade expropriante não tomar conta da casa.

e da sr.ª D. Adelaide Vieira Marques.

O pedido foi feito pelo rev. Padre António Martins Belém, pároco de Beduido, e o casamento realizou-se na igreja do Monte, no próximo dia 24 do corrente.

Mais um
POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GRATUITA

AVEIRO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242-C
TEL. 414

MABOR

OUTROS POSTOS EM FUNCIONAMENTO:

LISEOA — LARGO DO ANDALUZ, 15-C — TEL. 57162
PORTO — PRAÇA DOS POVEIROS, 50 — TEL. 26136
COIMBRA — RUA DA SOFIA, 175 — TEL. 5253
VILA REAL — AVENIDA CARVALHO ARAUJO, 46 — TEL. 204
VISEU — AVENIDA 28 DE MAIO — TEL. 2801
FARO — AVENIDA DOS MERCADOS — TEL. 578
CASTELO BRANCO — AVENIDA MARECHAL CARMONA — TEL. 53
SANTARÉM — LARGO DA PIEDADE — TEL. 844





FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

QUEM se der à massada de consultar a tabela da classificação dos grupos da zona norte do Nacional da II Divisão, reconhecerá facilmente a má posição dos representantes do Distrito de Aveiro nesta árdua competição.

Não foram eles mais afortunados na última jornada, com excepção para o Oliveirense que em noventa minutos de jogo onde o entusiasmo venceu a técnica, conseguiu uma vitória que, a não surgir, complicaria grandemente a situação dos rapazes de Oliveira de Azeméis. Mas uma vez mais a força de vontade, o desejo extraordinário de fugir à «lanterna vermelha», ditou uns números inexpressivos mas bastante significativos, se se tiver em atenção a categoria do grupo visitante deveras internacionalizado.

Os atacantes do Oliveirense, pouco expeditos, demonstraram uma vez mais nulidade no remate (e tantas oportunidades de golo eles tiveram!!!), consentindo até que o Caldas abrisse primeiro o marcador, facto que poderia servir para a queda do grupo visitado. Porém, esse tento serviu para espevitar-lhe o entusiasmo e com ele uma vitória cheia de merecimento, graças ao esforço despendido e à vontade indomável de vencer.

Sanjoanense e Espinho não tiveram o gosto de marcar um golo nesta jornada a que nos vimos referindo, e isso complica-lhes grandemente a sua tarefa deveras ingrata.

O Sporting de Espinho, arrumado para o fundo da tabela, poucas aspirações pode ter, porquanto, após a 4.ª jornada, caminha a 7 pontos do «leader» e a 2 pontos do Académico de Vizeu, metendo-se-lhes de premeio três grupos melhor apetrechados. Pode falhar esta nossa opinião, mas, para desprestígio do futebol no nosso distrito, há-de ela corresponder à verdade.

Encontramo-nos, é certo, muito longe do final da prova; contudo, tenha-se em atenção a categoria do Torreense, dos Leões de Santarém, do Desportivo de Peniche, do Salgueiros, do Leixões e do Caldas, grupos mais bem constituídos, sem esquecer o Tirsense, o Gil Vicente, o União de Coimbra e o Académico de Vizeu que lhe seguem na peugada, dispostos a não se deixarem ultrapassar.

A arbitragem, pouco firme, verificada no jogo entre o Salgueiros e o Sanjoanense em nada veio alterar o desfecho da pugna, visto que os encarnados venceram com inteiro merecimento. Por isso,

aceita-se a derrota do representante da Associação Aveirense, para quem o ponto de honra não seria um «brinde» mas o fruto do seu esforço durante todo o encontro.

Resta-nos falar do Sporting de Espinho a quem a sorte pôs em frente de um adversário cem por cento victorioso que nestas quatro jornadas não sofreu o trago amargo da derrota e que conseguiu marcar 12 golos, sendo as suas malhas tocadas apenas uma vez.

Podiam os rapazes de Espinho agigantar-se perante o adversário, é certo, mas também não deixa de ser verdade não terem preparação suficiente para aguentar a marcha de um encontro em que um dos contendores é um favorito da prova.

O regresso de Walter moralizou bastante o Sporting de Espinho e oxalá contribua para a fuga do último lugar da tabela.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Torreense . . .	4	4	0	0	12-1	8
Leões Santarém	4	3	0	1	13-5	6
Desp. Peniche .	4	3	0	1	8-8	6
Salgueiros . . .	4	2	1	1	6-4	5
Leixões	4	2	1	1	8-6	5
Caldas	4	2	0	2	8-6	4
Tirsense	4	2	0	2	10-9	4
Gil Vicente . . .	4	1	2	1	7-7	4
U. de Coimbra	4	2	0	2	8-9	4
Acad. de Viseu	4	1	1	2	8-9	3
Sanjoanense . . .	4	1	0	3	4-8	2
Oliveirense . . .	4	1	0	3	2-8	2
Vianense	4	1	0	3	6-15	2
Sp. de Espinho	4	0	1	3	4-9	1

JOGOS PARA AMANHÃ

Académico de Viseu—Salgueiros
Sanjoanense—União de Coimbra
Gil Vicente—Sporting de Espinho
Torreense—Leões de Santarém
Vianense—Tirsense
Leixões—Oliveirense
Peniche—Caldas

Campeonato Distrital da I Divisão

Inicia-se amanhã o Campeonato Distrital da 1.ª de Aveiro, com os seguintes jogos: *Agueda-Arrijanense*; *Peirão-Lourosa*; *Feirense-Beira-Mar*; *Lamas-Ovarense* e *Bus-tos-Mealhada*.

O Beira-Mar é, como vemos, um dos grandes favoritos da prova. O primeiro jogo vai disputá-lo no campo do adversário, mas apesar disso, deve trazer consigo um resultado favorável, dada a categoria dos elementos que constituem o seu grupo de honra que, por motivos vários, se viu forçado a baixar de divisão.

Vai, pois, principiar a prova que muitas surpresas nos reservará. Por isso, torna-se imprescindível que o público aveirense se compenetre dos seus deveres, amparando, como lhe compete, o único re-

Crónica internacional

(Continuação da 8.ª página)

possível, contava, fazendo a reportagem da sua vida, simples vigário, jovem e ardente, com os seus 25 anos sorrindo de esperanças. Os sacerdotes eram então maltratados na rua; homens, nem um para a amostra na igreja paroquial; mulheres, algumas, em todo o caso sem verdadeira formação litúrgica e de piedade; jovens e operários nem era bom falar. E hoje? A sua Igreja, em pleno Paris, está cheia a transbordar, não já de mulheres, que essas ninguém estranhava, mas de homens. Homens autênticos e de missal na mão, seguindo e dialogando os actos litúrgicos. O sacerdote respeitado, acarinhado, inclinándose à sua passagem na rua pessoas que ele não conhece!

Organizações de jovens e de trabalhadores em número infinito, desde o Escutismo à J. E. C., nos diversos quadros da A. C., à qual se deve muito nesta renovação para que se trabalhe.

Em França como aqui no nosso Portugal, se observa esse movimento ascensional, sobretudo nos grandes centros onde os homens não faltam nas igrejas e nas suas mãos, de muitos deles, o Missal com que vão acompanhando o acto litúrgico da Santa Missa.

Não. Felizmente as igrejas de hoje não estão desertas. Pior que as igrejas desertas são as presenças de corpos, apenas, enchendo o templo, «assistindo» e não participando no Santo Sacrifício, almas desertas na igreja e fora dela, com Cristo nos lábios mas ausente dos corações.

A paz de Londres e de Nova Iorque, no Aeropago internacional! Com Cristo? Não. Infelizmente Cristo é esquecido.

Querubim Guimarães

Agência Havas

A grande agência mundial de Publicidade e Turismo

Acabamos de ter conhecimento por falecimento do seu Director, sr. J. Goldstein, esta grande agência de publicidade e turismo entregou a sua Direcção em Portugal ao sr. Jorge de Figueiredo, que ali colaborava desde 1921 e onde sempre prestou relevantes serviços àquela agência.

Sabemos ainda que esta agência está a proceder a uma grande remodelação dos seus serviços publicitários, com o fim de pôr à disposição da sua clientela do comércio e da indústria em geral, todos os meios publicitários próprios para corresponder às novas necessidades do comércio mundial e particularmente do nosso país.

Continuará a prestar a sua actividade como gerente da sua Sucursal no Porto o sr. Joaquim Ribeiro da Silva, colaborador da mesma agência desde 1929.

presentante cidadão neste torneio.

O Beira-Mar é o grupo da cidade; por isso, o grupo de todos os aveirenses a quem não assiste o direito de lhe regatear os mais calorosos aplausos nas pugnas que amanhã inicia.

H. S.

Eirol

Eirol, 21 — Precedida de quatro dias de pregação pelo rev. Padre Messias Hipólito, do Seminário de Aveiro, realizou-se no passado domingo a Visita Pastoral a esta freguesia pelo Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

No mesmo dia consorciou-se a menina Maria Fernanda Póvoa Lagarto, desta localidade, com o sr. António Lopes Correia, do Sardão-Agueda.

Temos ouvido algumas queixas pelo facto da freguesia beneficiar apenas de cerca de duas horas de iluminação, continuando o restante do tempo mergulhada no silêncio das trevas.

Nota-se também a falta de algumas lâmpadas, que estando fundidas, não são substituídas com regularidade.

Esperamos que sejam atendidos estes pequenos reparos.

O calcetamento a cubos de granito, na Rua da Residência, está quase concluído. Este maravilhoso serviço, bem como o arranjo introduzido no cemitério local, além de muitos levados a cabo pela Junta de Freguesia, obrigam-nos a render os maiores encómos àquele organismo paroquial, que igualmente, num gesto cheio do mais reconhecido bairrismo, deliberou colocar no jazigo falecido Padre Manuel dos Anjos da Silva J.or, que foi pároco desta freguesia e Presidente da Junta, uma lápide, perpetuando o seu nome através das gerações vindouras.

O futuro mês de Outubro, por este ano, deve pôr ponto final aos duros trabalhos do nosso povo, no campo. Suavizados estes, vamos a ver se iniciamos os preliminares serviços com a construção da Residência Paroquial, que têm estado adormecidos desde 30 de Outubro

«Secção desportiva»

(Continuação da 1.ª pág.)

louvor daquele organismo «pela imparcialidade e competência reveladas através dos seus relatórios enviados durante o Campeonato Distrital». Colaborou assiduamente em A BO-LA e no diário A BALIZA, tratando por vezes assuntos de real importância para a causa desportiva e sempre orientando os seus artigos e comentários por uma norma segura de são desportivismo.

Higino Soveral é já dos melhores amigos desta casa. Fica a pertencer, desde hoje, à família mais próxima. Estamos certos de que a sua colaboração muito val honrar as colunas do Correio do Vouga e servir os altos interesses desportivos da nossa região.

de 1953, há portanto aproximadamente um ano.

Novamente, e por agora, apenas vamos murmurar, visto por diversas vezes termos agitado o assunto nas colunas deste jornal... E' o estado caótico em que se encontra a estrada da Costa da Lapa, única de acesso ao lugar de Eirol — lado norte? E a estação do caminho de ferro, única no ramal que não está electricificada e com a energia à porta? Teremos de fazer alguma promessa?

C.

O NOVO

MORRIS OXFORD

(Série II)

Mais potente
Mais espaçoso
Mais confortável

EM EXPOSIÇÃO O NOVO MORRIS OXFORD — ainda mais elegante, mais rápido e de mais fácil condução do que o seu famoso antecessor — NO STAND DOS

Agentes no Distrito de Aveiro
AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L. DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44-62
AVEIRO

Distribuidores Gerais

A. M. ALMEIDA, L. DA
LISBOA

Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

A Organização Gandaréla, está habilitada a resolver o vosso problema financeiro — num curto espaço de tempo, ao menor juro e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado, em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no vosso próprio interesse.

Organização Gandaréla

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro - Rua de Manuel Firmino, n.º 19



FALAI, SENHOR...

XVII Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus os fariseus; e um deles, que era doutor da lei, perguntou-lhe para o tentar: «Mestre, qual é o principal mandamento da Lei?» Respondeu-lhe Jesus: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito. Este é o maior e o principal mandamento; eis o segundo, que é semelhante: — Amarás o próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a Lei e os Profetas». (...).

S. MATEUS, 22, 34-46

Da Epístola: Meus irmãos: encontrando-me na prisão, pelo Senhor, peço-vos que vivais de modo digno da vocação cristã a que fostes chamados, praticando a humildade, a mansidão e a paciência, suportando-vos uns aos outros com caridade e esforçando-vos por conservar a unidade de espírito pelo laço da paz.

Sede um único corpo e um único espírito, como sois todos chamados à mesma esperança, pois também não há senão um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, um só Deus. (...)

S. PAULO AOS EFÉSIOS, 4, 1-6

Pensamento: Possuindo nós certos sinais que, salvo poucas excepções, nos certificam da vida física e nos dão a conhecer a morte corporal, é justo pensar que a virtude da caridade, apontada no Evangelho de hoje, seja um sinal que indica a vida sobrenatural.

Jesus Cristo dá tal importância à caridade sobrenatural que não duvida afirmar que nela se encerram todos os preceitos da Lei e todas as prescrições dos Profetas.

Alguém, simbolizando a caridade a um gráfico, descreveu-a com uma cruz: enquanto o braço horizontal representa a caridade para com o próximo, a parte vertical lembra-nos a caridade para com Deus. E as duas formas desta virtude unem-se a ponto de se completarem, como a cruz só está feita quando os seus braços se interceptam.

Se amamos a Deus, podemos logicamente concluir que possuímos a vida sobrenatural da graça divina; de facto, é princípio teológico que a graça é incompatível com o pecado mortal. Mas se alguém pecou, preferindo a morte à vida, o mal ao bem, um acto de arrependimento ou de caridade para com Deus restitui-lhe a vida sobrenatural.

Não podemos, todavia, amar a Deus, sem amar o próximo. Mente todo aquele que, não amando ao próximo, afirma que ama a Deus — diz S. João Evangelista; pois — continua — como é que se poderá amar a Deus que não se vê, sem amar o próximo que se vê?

A caridade para com o nosso semelhante é sinal da caridade para com Deus. Não se pense, pois, agradar a Deus sem amar o próximo. S. Paulo pede aos cristãos que se suportem uns aos outros com caridade e que se mantenham unidos como num só corpo.

E' este o mandamento novo de Cristo: «Que vos

ameis uns aos outros como eu vos ame». E os primitivos discípulos do Salvador, pondo-o em prática, facilmente eram reconhecidos pelos pagãos que, admirados, exclamavam: «Vede como eles se amam!».

Calendário litúrgico

- 3 — 17.º dom. dep. do Pent. Mis. pr. 2.ª Or. de Santa Teres., Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.
4 — S. Francisco de Assis, Confessor. Mis. pr. Cor branca.
5 — Santos Plácido, etc. Mártires. Mis. Salus, Or. próprias, etc. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.
6 — S. Bruno, Confessor. Mis. Os iusti., Or. próprias. Cor branca.
7 — Nossa Senhora do Rosário. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Marcos, 3.ª Or. de S. Sérgio, etc., Cr., e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.
8 — Santa Brizida, Viúva. Mis. Cognovi, 1.ª Or. pr., Epíst. Viduas. Cor branca.
9 — S. João Leonardo, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. dos S. tos Mártires. Cor branca.

Campistas!

Tudo para campismo só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira e Santa Joana
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

DIOCESE DE AVEIRO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Tendo-Nos sido comunicado que no lugar de Paredes, freguesia de Agueda, por ocasião da festa de Nossa Senhora da Ajuda, foram gravemente transgredidas as disposições diocesanas sobre festas religiosas com a intervenção do Jazz Swing de Agueda no dia seguinte ao da mencionada festa e lamentando profundamente a repetição de semelhantes desobediências,

HAVEMOS POR BEM:

1.º — lançar o interdito canónico sobre os componentes do referido jazz que tomaram parte na infracção e sobre os membros da mordomia responsáveis pelo convite que lhe fizeram;

2.º — proibir a realização da referida festa enquanto não houver motivos sérios de confiança de não se repetirem as transgressões.

Dado em Aveiro, aos 28 de Setembro de 1954.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Mais uma Câmara que sabe cumprir

Segundo lemos há dias no *Diário de Coimbra*, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, em sua reunião ordinária de 31 de Agosto, deliberou que as feiras que se realizam na Palhaça e Bustos, respectivamente nos dias 12 e 29 e 9 e 22 de cada mês, passem a efectivar-se ao sábado todas as vezes que aquelas datas coincidam com o domingo e às sextas-feiras quando as mesmas datas coincidam com o sábado.

Só temos que louvar esta atitude, pois ela representa o cumprimento exacto de uma lei e o respeito pelos sentimentos católicos do nosso povo.

O trabalho ao domingo é um pecado colectivo. E' uma chaga contra a qual se torna necessário opor barreiras fortes. E os Municípios podem, neste ponto, realizar uma obra eminentemente útil de formação e educação.

O Despenhan

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas a cargo da Junta Regional de Aveiro

Chamarande

AINDA não era desta vez que tencionava escrever algumas notas sobre as impressões colhidas em Jambville, a respeito do Escutismo Católico francês. Mas como o nosso Chefe Regional, dos campos de Santa Margarida, me dissesse que estava «ansioso» — ele e mais alguém — por saber novas de lá, pus de parte as «Místicas» — assunto que começaria a desenvolver neste número — para ir contando aos «ansiosos», algo do que presencié, e vá lá, digamos com toda a lealdade, experimental.

Em primeiro lugar, qual o significado da nossa epígrafe?

Para os nossos irmãos escutas franceses «Chamarande» representa o expoente máximo dum campo escutista. E' um campo que se realiza periodicamente, 2 ou 3 vezes por ano, na época de férias, e exclusivamente à formação de Chefes. Cada secção tem o seu «Chamarande» próprio. Assim há-os para os dirigentes de Lobitos, para os de Exploradores e para os de Caminheiros. Os assistentes eclesiásticos, têm uns campos à parte, mas também divididos segundo as secções que dirigem.

Frequentar um «Chamarande» é para os escutas franceses assim como cursar Gilwell é para os nossos irmãos ingleses. E tanto assim é, que o privilégio do Campo Inglês de constituir a parte 2.ª — ou seja a parte prática — para a Insígnia de Madeira, se estendeu ao Campo francês — «Chamarande».

Águia da Ria

Educação Física

Os princípios a que nos referíamos no último número, são os seguintes:

1.º — Nunca fazer ginástica até à fadiga excessiva.

2.º — Quando os exercícios puderem fazer-se para ambos os lados, fazê-los o mesmo número de vezes para cada lado.

3.º — Começar por exercícios lentos e de pouco esforço, aumentar este progressivamente e decrescer depois até final.

4.º — Durante a execução dos exercícios, sejam quais forem, não deixar nunca de respirar.

5.º — Fazer os exercícios, de preferência de manhã, depois da toilette.

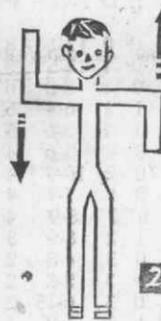
6.º — Desenvolver, em geral e de igual modo, todos os músculos e não puxar demasiado por um só ou por alguns.

E posto isto, respeitando sempre estes seis princípios, vamos fazer ginástica.

Instrutor? Não é preciso. Bastará ter olhos, saber ler e ter vontade de educar-se fisicamente.

Aparelhos? Também não são precisos. Serão em número suficiente os utensílios e móveis do nosso quarto.

Então... vamos à lição. Começaremos pelos exercícios de Postura ou de Posição a que os franceses chamam Souplesse.



Gravuras

Desde já assentamos numa coisa: as gravuras sairão acompanhadas de um número. Esse número, além de ser o da figura, será o número do parágrafo, de maneira que, quando os nossos Escutas forem organizar o album de cada assunto, terão a maior das facilidades, pois basta colocar a gravura de tal número, junto ao texto do parágrafo do mesmo número. Entendido?

Águia do Vouge

Pensamento:

Não há nada mais triste do que fazer as coisas unicamente por dever.

Noticiário

Tivemos há tempos a visita de dois escuteiros belgas que fraternalmente foram acolhidos pelo nosso Secretário Regional. Foram encantados com a nossa região.

— De Agueda contam-nos que a

coisa vai. Já por lá se vê, caixas de marcha, clarins, etc., muito entusiasmo. Avante que a Lei quere florescer nos vossos jardins e pelos vossos campos.

— Também para os lados de Troviscal se sente alguém a mexer. Estamos para servir. Mande sempre.

A Lei:

3.º — O Escuta é útil e Todos os dias pratica uma Boa Acção.

Santuário de Nossa Senhora de Vagos

tuário de Nossa Senhora de Vagos. O mesmo Rei, pela muita devoção que tinha à Imagem de Nossa Senhora ali tão piedosamente venerada, doou mais tarde à fábrica da ermida, para a sua conservação, as terras de S. Romão, chamadas Couto de Romão.

Para tratar do templo e do culto da Senhora «nomeava o Prior do Mosteiro de Grijó um religioso do seu convento com um beneficiado».

Outros príncipes devotos de Nossa Senhora de Vagos, em reconhecimento de muitas graças e milagres operados no Santuário, outras doações fizeram à votiva capela da Senhora.

Tradições sobre as origens da Imagem da Virgem e da fundação do Santuário

Segundo uns, a manifestação de Nossa Senhora fora feita a um lavrador, em sonhos, e a ele se atribue a construção da ermida e da torre; na opinião de outros, o aparecimento do Santíssima Virgem foi ao Rei D. Sancho I, estando ele na cidade de Viseu. O Rei Povoador, atendendo ao pedido de Nossa Senhora, dirigiu-se imediatamente para Vagos «e sem outra guia além da que o sonho lhe indicara, chegou com muita facilidade ao local», onde encontrou a veneranda Imagem. Realizando o desejo que a Virgem lhe manifestara, mandou construir nesse sítio uma capela e levantar uma torre para defeza dos que assistissem ao culto da Senhora, pois que naqueles tempos essas praias eram constantemente assaltadas por piratas mouros «que ali abordavam para cometerem latrocínios».

Refere uma outra tradição que nesta praia naufragou, despedaçando-se contra a costa, um navio francês, cujo capitão venerava com toda a tripulação uma preciosa imagem da Virgem Maria existente no barco. Entre as poucas coisas que puderam salvar, contava-se a sagrada Imagem. Com medo que lhes fosse roubada, deliberou o capitão, de acordo com todos os naufragos, escondê-la numa mata que encontraram a cerca de uma légua da costa. Dirigindo-se, em seguida, para a vila de Esgueira — que era a povoação mais próxima do local do naufragio — deram conta ao rev. Pároco daquela freguesia do que se passava quanto à devota Imagem. Partiu imediatamente aquele sacerdote acompanhado de muitos fiéis para o pinhal indicado, mas por mais diligências que fizesse, não conseguira encontrar o precioso despojo. Desta circunstância deduz a Tradição o desejo de Nossa Senhora não se querer afastar desta região de Vagos.

Milagres operados neste Santuário

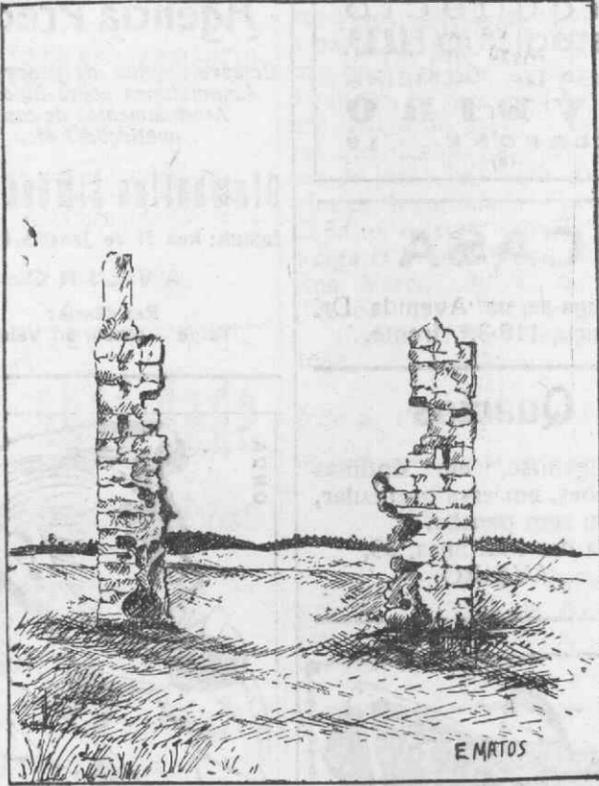
Entre muitos que poderíamos narrar e que a Tradição ingenuamente reveste de lendas e acontecimentos enter-

(Continuação da 1.ª página)

necedores, aprez-nos citar dois que julgamos mais interessantes e cujos pormenores todos os povos circunvizinhos do Santuário conhecem.

Pouco tempo depois de a Santa Imagem ser entronizada na Sua ermida, foi o Santuá-

certo dia que indo o povo em procissão à Senhora da Varziela ouviu tanger um sino para os lados do mar. Tomando o rumo da costa, para lá se dirigiu toda aquela gente, entre orações e cânticos, vindo parar ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos. Logo que todos se reuniram, o



As chamadas Paredes da Torre

rio visitado por Estêvão Coelho, nobre fidalgo português, que vivia nos arredores da serra da Estrela. Já há muito sofria este Senhor do terrível mal da lepra. Piedoso como era, muitas promessas fizera aos santos e não obtivera a cura desejada. Milagrosamente conhecedor da existência da capela e da Imagem de Nossa Senhora de Vagos, pôs-se logo a caminho na esperança de obter por intercessão da Mãe do Céu a graça de ser curado da sua enfermidade. «Sem embargo de um braço de mar ou rio que se metia de permoio junto à vila de Vagos, o qual passou a pé enxuto no local denominado Soalhal», e de mil e uma dificuldades que encontrou na penosa romagem, chegou por fim ao Santuário da Senhora, Tendo o devoto fidalgo orado e pedido com muita fé à Virgem a cura e o termo do seu sofrer, foi por Ela atendido, vendo-se repentinamente limpo da lepra nauseabunda. Grato à Mãe de Deus por tão grande favor, fez voto à Nossa Senhora de Vagos de viver e morrer na sua ermida. Ali de facto foi sepultado, tendo doado em vida muitas terras ao Santuário.

Um outro milagre, este de benefício colectivo, acusa a piedosa Tradição. Houve, há muito tempo, uma seca e esterilidade durante quatro anos seguidos nas terras de Cantanhede. Os habitantes daquela freguesia sofriam com o mal, a fome e a miséria que grassavam pelo seu burgo e fervorosamente pediam ao Céu que lhes acudisse, mandando a chuva benfazeja sobre as sementeiras. Ora aconteceu em

sino deixou de tocar. O povo de Cantanhede suplicou à Santíssima Virgem a graça que tanto desejava e logo as nuvens se desfizeram em chuva copiosa. Em acção de graças por tal milagre, fizeram os habitantes daquela Vila voto irrevogável de todos os anos virem ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos, seguindo o caminho de Mira e pela beira do mar, na segunda-feira da Oitava do Pentecostes.

Fiéis ao voto dos seus maiores, todos os anos o cumprem, fazendo grandes festas e despesas em honra de Nossa Senhora de Vagos e distribuindo aos pobres bodos em dinheiro e produtos da terra.

Peregrinação a Nossa Senhora de Vagos

O Santuário de Nossa Senhora de Vagos, sobre o qual o nosso distinto colaborador Padre João Paulo Ramos escreve um valioso artigo neste número, vai encher-se amanhã de milhares de peregrinos. E todos ali irão com grande espírito de fé e de piedade, preparados para ganhar as indul-

Apostolado da Oração

Intenção Geral para Outubro

«Que a formação cristã das consciências comece desde a mais tenra idade».

ALGUÉM afirmou que o homem será na velhice o que for a sua juventude. Certamente que este pensamento foi tirado da Sagrada Escritura.

«O jovem, mesmo ao envelhecer, não se afastará do caminho trilhado na sua juventude» (Prov. XXII, 6).

Há todo o interesse em educar bem a juventude em dar-lhe sólida formação, preparando-a para os sólidos combates inevitáveis da vida terrena. Não o tem esquecido a voz autorizada de Roma, na pessoa augusta do Sumo Pontífice. Documentos vários tem chegado até nós, com a recomendação apostólica de não esquecermos o gravíssimo problema da boa educação da juventude. Os nossos inimigos não cessam o seu trabalho e procuram atrair as crianças para lhes deixar nas almas a semente do erro, do ódio, da inveja a tudo o que é belo, nobre, elevado: virtude, temor de Deus, pureza de consciência, respeito pela autoridade, amor ao próximo e muito especialmente amor a Cristo e à sua Igreja. Trabalham «oportuna e importunamente».

Falou Pio XI, na sua encíclica «Divini Illius Magistri» 31-XII-1929) e várias vezes tem falado Pio XII, felizmente reinante, versando este assunto. A todo o mundo chega a autoridade do sucessor de Pedro. Importa, com a consciência da hora actual, ter sempre presente o valor vital da intenção recomendada para o mês de Outubro, mês do Rosário.

Modelar uma alma de criança, despertar nela as virtudes infundidas pelo Espírito Santo, no Baptismo, é dever de quem tem a responsabilidade da orientação do mundo. Mas ninguém pode cruzar os braços nos nossos dias.

Todos somos poucos para espalhar o bem e combater o mal. Se as nossas crianças, na idade adolescente não perderem o que devem levar da casa paterna, da catequese e da escola primária, teremos um mundo cristão em futuro próximo. Porém, como é exigido que o ambiente da adolescência seja digno no seu aspecto moralizador! Infelizmente não podemos contar com um ambiente propício a uma boa educação. Por isso, o nosso trabalho terá de ser multiplicado em todos os sentidos. Façamos violência ao Sagrado Coração de Jesus, com as nossas orações e vamos conseguir um ambiente cristão, meditando as palavras do «Mensageiro».

— «E um ambiente cristão, que é ele? Quando uma mãe toma o seu filhinho nos braços e com os nomes de pai e mãe o ensina a balbuciar os nomes de Jesus, Maria e José, quando, ao acordar pela manhã, faz o sinal da cruz sobre os mais pequeninos e oferece com os maiores as obras do dia e com eles invoca a protecção dos seus Anjos da Guarda; quando em casa há um pequeno oratório e são veneradas as imagens sagradas...; quando as refeições são santificadas pela bênção da mesa e pela acção de graças...; quando sobretudo o pai e a mãe dão a seus filhos o exemplo de piedade para com Deus e amor do próximo, podemos dizer que a criancinha vive num ambiente cristão».

Um ambiente assim, contribuirá mais que todos os discursos para formar consciências cristãs. E quando forem muitos, numerosos, os lares verdadeiramente cristãos, a nossa pobre humanidade frutificará em messes abundantes de virtude e santidade».

Aviso aos Seminaristas de Aveiro

O Reitor do Seminário de Santa Joana comunica a todos os Seminaristas da Diocese, incluindo os alunos admitidos pela 1.ª vez, que a entrada é no dia 11 de Outubro, até às 17 horas.

Seminário de Aveiro, 20 de Setembro de 1954.

Facilidades de Pagamento

Para tudo facilita pagamentos a

Casa das Utilidades

AVEIRO

Armazém

Compra-se, junto à Ponte de S. João, Nesta Redacção se informa.

PROGRAMA

A'S 10 HORAS — Concentração dos peregrinos em Vagos, no Largo do Espírito Santo.

A'S 11 — Missa Campal e alocução por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Comunhão Geral.

A'S 14 — Após uma breve adoração ao Santíssimo Sacramento, realizar-se-á a procissão eucarística no recinto de Nossa Senhora, terminando as cerimónias com a consagração ao Imaculado Coração de Maria e a bênção.

Estarão presentes todas as freguesias de três concelhos:

VINDIMAS

Tudo que diz respeito a

MOSTOS e VINHOS

Analisa, Trata e Vende a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Aveiro—Rua de Coimbra, 13 (Telef. 149 P.P.C.)

LABORATÓRIO DE ANÁLISES ENOLÓGICAS

Determinação do pH para correcção da ACIDEZ REAL

VENDE

Produtos químicos para correcção dos MOSTOS e tratamento dos VINHOS — Drogas para desinfeção das VASILHAS e LAGARES — Material para Laboratório. MOSTRÍMETROS

(Pesa mostos)



Caixas portáteis com aparelhos completos para determinação da acidez dos MOSTOS e dos VINHOS.

Ácido Tartárico — Ácido Cítrico — Metabisulfito (cristais de enxofre) Solução sulfurosa — Gesso enológico — Sebo de empostigar.

N. B. — Antes de iniciar a vindima peça ensinamentos sobre a maneira como há-de tratar o material vinário e as vasilhas e como deve conduzir as fermentações dos mostos se quiser ter vinho bom.

Tudo lhe será esclarecido gratuitamente.

A título de propaganda, as correcções dos mostos serão feitas também gratuitamente.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 865 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

CASA

Aluga-se, na Avenida Dr. Lourenço, 110-3.º, frente.

Quartos

Alugam-se, em óptimas condições, em casa particular, com ou sem pensão.
Rua das Marinhas, 39.
AVEIRO



**Lisboa — Canadá
New York**

**Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 23 de Outubro**

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª
4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 linhas)
LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



*São horas de
comprares um
relógio*

EMMANIA
O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA



Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780

AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Colmbra

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. { Residência 387 — AVEIRO
 } Consultório 79

Ausente de 20 de Setembro
a 10 de Outubro

Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 — Aveiro

*Mais de
40 anos de
experiência...*

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Externato de Albergaria

TELEF. 72

Albergaria-a-Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LÍNGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Cursos de Comércio. Cursos de Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros e Correspondente em Línguas Estrangeiras. Cursos Práticos de Contabilidade, Línguas, Cálculo, Dactilografia, Caligrafia e Estnografia. Cursos de Admissão às Escolas Técnicas e aos Liceus.

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos.



Contra a obesidade Cuecas Compressivas e Contensivas

Madeli — M. R.

A obesidade e a tendência para o crescimento das gorduras abdominais, evitam-se com o uso diário destas maravilhosas cuecas.

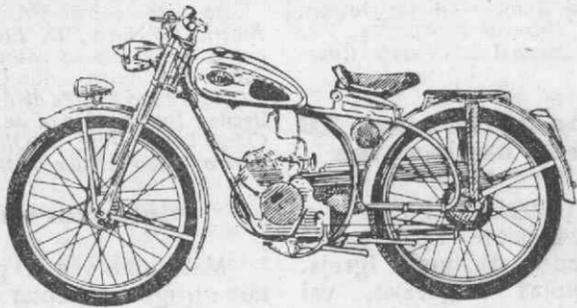
EXCLUSIVO DA CASA GONZÁLEZ — AVEIRO

Representante no Norte

J. LOURO — PORTO

DUCATI SUPER-SPORT

Modelo inteiramente novo e inédito



3 VELOC. KICK-STARTER

Apresentação, características e comando de uma

MOTO LIGEIRA MODERNA

ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

MICROMOTOR L. da

LISBOA

Filial em AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29 — Telef. 747

Agentes no Distrito de AVEIRO:

Ilhavo — Horácio Jorge Peralta
Vale de Cambra — Agência Comercial de Cambra, L.da
Avanca — António da Silva Lopes
Selxo do Váiega — Artur da Silva Lopes
Vila da Felra — Constantino Pereira
S. João da Madeira — Duarte & Costa
Angeja — Esequiel Nunes Esteves
Oliveira de Azeméis — Manuel da Costa
Estarreja — António da Silva Lopes

Vão à praça

No próximo dia 10 do corrente pelas 16 horas, no local abaixo indicado, 2 prédios, com terreno anexo, na Rua de S. Sebastião, n.ºs 30, 32 e 34 — AVEIRO.

Leilão de penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 5 de Novembro de 1954 (inclusivé) pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão de todos os penhores que devam mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 17 de Setembro de 1954

João S. Veiga & Filhos L.da

Aluga-se

Aluga-se o 4.º andar do prédio n.º 128, da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Tem elevador.

Vende-se

Uma propriedade composta de casas e aidos, com poço, na Estrada de S. Bernardo, pertencente ao sr. José Completo.

Falar no dia 3 de Outubro, das 3 às 4 horas da tarde.

Terra lavradia

Vende-se, perto da passagem de nível da estrada de S. Bernardo, com 8.841 metros quadrados, tendo na frente da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da Silva, em Vilar.

Apanham-se malhas

elèctricamente, em meias com rapidez e perfeição. Informa Rua C. dos Reis, 130—Aveiro.

Vende-se

Casa para habitação com 8 divisões e quintal na Gafanha da Encarnação. Informa mestre João Conde, ou, na Marinha Velha Manuel Teixeira ou José Ribau.

Ferros Eléctricos

Automáticos e simples

desde 75\$00

só na Casa das Utilidades

Anunciai no
«Correio do Vouga»

RUDGE

A melhor Bicicleta Inglesa



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmey-Archer.



Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de julho, 16 — Lisboa

À venda no armazém de bicicletas

MIGUEL R. D'OLIVEIRA
SANGALHOS

Para uma pesca feliz, um
"Seguro de Pescadores",
da Império

COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em
AVEIRO

HERNANI DIAS
R. José Estêvão, n.º 20

Crónica internacional

A paz no Mundo sem Cristo?

CONFABULA-SE em Londres e Nova Iorque. Ali, para os problemas da Europa, aqui para os problemas do Mundo. Soluções não se vêem, nem se prevêem. Sempre o provisório arvorado em definitivo. Procura-se a paz, mas a paz que aparece possível não é uma paz de justiça, uma paz desinteressada. Não é aquela paz de que Jesus nos falou e quis deixar no Mundo. Essa paz é a dos homens de boa vontade e homens de boa vontade não aparecem porque nenhum abdica do interesse particular que o domina. A culpa é de todos embora maior de alguns. E é de todos porque a paz não é a de Cristo. Dum lado destroem-se os Crucifixos; insulta-se e persegue-se Cristo; do outro, proclamando o seu Reino, aliás, esquece-se. Olha-se para Ele, vê-se na Cruz, lamenta-se o Seu sofrimento, o sangue derramado no Calvário. Mas os que O vêem no madeiro, olham-no com os olhos humanos, quando muito de olhos húmidos pelo que Ele sofreu, apenas dominados pela sensibilidade física das dores suportadas e humilhações recebidas que o corpo ensanguentado com que a iconografia religiosa O apresenta, lhes revela. A humanidade de Cristo, apenas. A sua divindade não a concebem porque a fé é tibia — grande Homem, alto Espírito, fecundo Pensador sim, tudo à Renan, ou à moda do agnosticismo campeante. Isto do lado de cá das cortinas de leste. Um mundo que precisa, como quer o Papa, de renovação. Não Cristo-Homem, apenas, reformador de costumes e de leis, defensor da justiça social como um grande doutrinador socialista, amigo dos pobres pelo pendor natural de um coração bondoso. Mas Cristo-Deus, Verbo feito Carne, Deus em substância, mas homem também e humanado para a missão redentora do Mundo.

Portanto Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, nas almas. Uma renovação individual profunda. Vida eucarística mais intensa, caridade de mais vivida. E' isto o que pretende o Papa. E' isto o que ele deseja para o Mundo melhor por que se anseia. E' isto que prega por aí além o Padre Lombardi.

Com este estado,—disse algures o *Microfone de Deus* — em que o demónio parece o dono do mundo e a nossa frente derrotada, nenhuma nação do mundo pode ficar tranquila.

Outros secundam esta obra de renovação pela caridade e pelo amor do próximo, pondo, perante os olhos humanos, presos das misérias do Mundo, o Cristo do amor dos pobres, o Cristo apóstolo da justiça social e por esta clamam em nome do Crucificado. O Padre Pedro, em Paris, pelas trapeiras e esgotos da Cidade Luz, mostrando às almas pavidas os horrores da Cidade-Treva; ou na Ale-

manha Ocidental, de cidade em cidade, de terra em terra, o outro *Microfone de Deus*, o Padre Leppich, outro jesuíta como o Padre Lombardi, que, no dizer de Peter Mouthe, entusiasma as massas, anunciando-lhes um excelente produto — o Evangelho — todos apóstolos da renovação do Mundo pela renovação das almas.

★

O drama das Igrejas desertas, clama-se. Estarão desertas realmente?

Ouçamos *Pierre l'Ermitte*, notável jornalista, trabalhador da pena em refregas várias. Num editorial de há tempos, repudiando o pessimismo dos que vivem sem esperança e dizem tudo correr de mal a pior não havendo já salvação

(Continua na 3.ª página)

O Subsecretário de Estado da Agricultura visitou a Região de Aveiro

Esteve no passado dia 21, de visita a esta região de Aveiro o sr. Subsecretário de Estado da Agricultura.

No sede da Brigada Técnica da IV Região, foi esperado pelo sr. Engenheiro-Agrónomo João Cândido Ventura da Cruz, Chefes daquele organismo, e por outros técnicos engenheiros-agrónomos e regentes agrícolas em serviço na região, pelos Presidentes do Grémio da Lavoura, dirigentes da Obra Social de S. Martinho da Gândara, lavradores-guias, lavradores, etc.

O sr. Eng. Vitória Pires agradeceu a recepção que lhe foi feita e dissertou sobre o alto significado do Movimento de Intensificação Agrária, esclarecendo que a sua vinda a esta região foi para tomar especial conhecimento dos trabalhos em curso, especialmente no que respeita à instalação de campos experimentais e de demonstração de milhos híbridos e de forragens, de pomares industriais e de tratamentos fitosanitários, de realização de cursos de podadores de oliveira e fruteiras, de construção de silos e nitreiras, etc., etc.

Manifestou grande interesse pelos trabalhos realizados na região, tendo dirigido aos técnicos dos serviços agrícolas regionais palavras de apreço e incitamento. Enalteceu ainda a valiosa colaboração que os lavradores-guias e a lavoura dum modo geral poderão dar para que no solo pátrio se produza sempre mais e melhor.

Fez referências especiais à Obra Social de S. Martinho da Gândara—Oliveira de Azeméis — que, sob a superior orientação do sr. Dr. António

Estrada de S. Jacinto
u Ovar

São já enormíssimos os benefícios que presta a estrada marginal da Ria entre as praias de S. Jacinto e da Torreira. E os turistas começam a aparecer por ali, com os seus automóveis, disfrutando o belo panorama das águas e das montanhas, um cenário de luz e de cor que em mais parte nenhuma se pode encontrar.

A's 15 horas do próximo dia 12 do corrente, na sede da Junta Autónoma de Estradas, realiza-se o concurso público para a arrematação da empreitada de construção do troço compreendido entre a Torreira e o Torrão do Lameiro.

A base de licitação é de 1.539.170\$00 e o depósito provisório de 48.480\$00.

O processo encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção de Estradas e na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Luis Gomes, encetou e desenvolveu naquela freguesia, com repercussão em toda a região, uma acção de elevado alcance material e espiritual, destacando-se os grandes benefícios que dela têm resultado para a lavoura regional, mercê de cursos teóricos e práticos de agricultura, organizados e ministrados pela Brigada Técnica da IV Região.

Seguidamente visitou as novas instalações dos Serviços oficiais de Aveiro (Brigada Técnica), ainda não completamente dotadas dos meios indispensáveis à sua acção, após o que iniciou uma digressão pela região, em visita a diversos empreendimentos levados a efeito de harmonia com o Movimento de Intensificação Agrária.

Durante a visita, que prosseguiu até ao fim da tarde, teve ocasião de ouvir exposições que, sobre os diversos problemas da lavoura, foram feitas pelos srs. Dr. Querubim do Vale Guimarães, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, António dos Santos Júnior e Manuel Matias, lavradores-guias dos concelhos de Mealhada e Aveiro, pela sr.ª D. Diva de Abreu Freire, Dirigente da Obra Social de S. Martinho da Gândara, etc., etc.

A todos S. Ex.ª atendeu com solicitude, mostrando o maior interesse pelos assuntos focados durante a visita e manifestando a sua satisfação pela forma como tinha decorrido mais esta jornada. Pronunciou depois algumas palavras de estímulo no sentido da lavoura e dos técnicos trabalharem sempre com o maior espírito de colaboração por forma a todos, como nm só, contribuirem para o engrandecimento da Pátria.

O Correio do Vouga e o seu magnífico triunfo

(Continuação da 1.ª página)

valor das cifras. Interessa-lhe, acima de tudo, chegar mais ao largo e mais ao longe, onde alguém precise de uma palavra amiga, de uma luz de esperança, de uma réstea de sol.

Assim, bem definidas as coisas, nada e ninguém lhe causa medo. Também ele, sinal de paz no meio dos homens, não causa medo a ninguém.

49 assinantes novos de Aveiro

Registam-se, a seguir, os nomes dos novos assinantes da cidade. São quase meio cento. Todos vieram espontaneamente. A cada um significamos o nosso mais profundo agradecimento.

D. Susana Salvador, Instituto Nun'Alvares, Manuel da Silva Pereira Boia, Eng. Gabriel Sobral Dias, Dr. Justino Ferreira, Carlos Vicente Ferreira, João de Matos, António Nunes dos Santos Marques, Eng. Alberto de Sequeira Queirós, D. Maria de Lourdes Manita dos Santos, José da Cruz Pericão Novo, Metal-Mecânica, L.da, D. Maria da Conceição Tavares, Eng. Hernâni Salgueiro, Américo Carvalho da Silva, João da Cruz Travesso, Nefalti Duarte, D. Rosa Augusta de Castro, Francisco Duarte de Almeida, Francisco Simões Cruz, Francisco David Gonçalves Vieira, D. Maria Cândida Sotte Mayor Valente Sérgio, Pedro Lemos, Albano Ferreira, Manuel dos Santos Marques, Ritos & Irmãos, Manuel Simões Lopes, Valdemar de Pinho Vinagre, Manuel da Silva Corado, D. Alice Ferreira da Encarnação, Serafim Martins Moreira, D. Maria Bebiania Freire Pinto, Altino Simões, Alfredo Luis Correia, Eng. Luis de Pinho Correia de Sá, Manuel Orlando Salomé, Victor Coelho da Silva, Abel Henriques Ferreira da Encarnação, Joaquim da Silva, D. Laura Correia da Silva, José Simões da Maia Fortes, Dr. Luis Newton de Bragança Parreira, D. Maria Cecilia da Rocha Deus da Loura, Abílio Marques Henriques, Aristides Leite Ferreira, António Gomes Gaspar, António Máximo Guimarães, José Maria e Manuel de Oliveira Charneira.

A Diocese trouxe 36 novos assinantes

O *Correio do Vouga* é a voz da Diocese. Leva e traz os recados da nossa Igreja. Em muitas freguesias, vai crescendo o número dos assinantes. Os sacerdotes são os melhores colaboradores e amigos. Bem hajam.

D. Elvira de Lourdes Valente de Bastos — Avanca; D. Rosa Borralho — Aradas; D. Graciete Simões Frade — Calvão; Armando Tavares Correia — Avanca; D. Filomena Tavares da Fonseca — Veiros; José da Cruz Martinho Júnior — Aradas; António Maria da Costa — Avanca; Aristides Marques Ferreira — Eiro; Adriano Simões de Carvalho — Costa do Valado; Manuel Apolinário Regalado — Torreira; Dr. João Pereira Soares — Cacia; Avelino de Pinho Fragoso — Avanca; Tenente Carlos Alberto Simões Ramalheira — Ilhavo; Carlos dos Santos Cardoso — Agueda; José Maria Lourenço Catarino — Vagos; D. Isaura Gomes de Castro — Gafanha da Nazaré; D. Justa Ferreira Dias Bartolo — Oliveirinha; António dos Santos — Pesseguero do Vouga; José Maria Resende Bastos — Quinta do Picado; D. Rosa Vieira Evaristo — Monte;

José Martins Carvalho — Gafanha da Nazaré; José Augusto Pereira da Conceição — Travassô; José Gonçalves Mato — Aradas; Manuel Joaquim Póvoa Costa — Costa do Valado; José Lopes Vinagre — Costa do Valado; Prof. Anacleto Pires Fernandes — Oia; Manuel Martins Simões — Cacia; D. Teresa Grego — Ilhavo; Pedro Afonso Cirne — Bunheiro; Artur Pereira Kress de Carvalho — Gafanha da Nazaré; D. Maria dos Santos Miranda — Ilhavo; José Tavares Lima — Travassô; Alvaro Mato de Oliveira — Oliveirinha; Padre Manuel Marques Dias — Branca; Celestino da Ascensão — Palhaça; Padre Joel de Deus de Oliveira — Murtosa.

Pelo País além...

Chegamos a toda a parte. Somos uma presença nacional. Também servimos a Pátria. Onde está um aveirense, está o nosso jornal.

Joaquim dos Santos Lucas — Oliveira de Azeméis; José Victor Albuquerque — Freixo de Numão; D. Adelaide Pereira Nunes — Vila Nova de Gaia; Amadeu Lima da Costa — S. João da Madeira; Dr. Abel Gomes de Almeida — Vale de Cambra; Reinaldo da Rocha Gonçalves — Ança; António Branco Oliveira — Sintra; D. Maria Cecília Sucena Seabra Valentim dos Santos — Silvares; João Gonçalves Nunes — Gaia de Belmonte; Padre Domingos José da Costa Araújo — Monsul; Manuel Monteiro — Lisboa.

Do Ultramar e do Estrangeiro

Quem parte leva saudades!... O *Correio do Vouga* ajuda a mitigá-las. E' prova disto o número de assinantes do Ultramar e do Estrangeiro que últimamente se têm inscrito.

Do Ultramar — Diamantino Alves da Silva — Angola; Dr. Evaristo Fernandes de Mascarenhas — Lourenço Marques; D. Maria da Glória Arrais — Angola; Carlos do Roque — Quelimane; Manuel Marques Roque — Luanda; Fernando Soares Estima — Luanda; Do estrangeiro — A. Costa — América do Norte; D. Elvira Gonçalves — Califórnia; Albano Gonçalves de Oliveira — Rio Grande do Sul; Carmino Soares de Almeida — Recife; Duarte Madail de Matos — Congo Belga; José de Oliveira Pinheiro — Rio Grande do Sul.

Colectores

Mais uma vez a gratidão nos obriga a salientar o nome da sr.ª D. Arminda Teles, nossa dedicadíssima colectora em Ilhavo. Perdeu-se de amores pelo jornal e já há muito que vai na vanguarda. Em Março distribuía 60 jornais. Pois agora já recebe e distribui 97. Conseguiu, portanto, nestes poucos meses, 37 assinantes novos. Tanta dedicação só Deus pode recompensar. Os rolos da Torreira e Pardelhas foram aumentados, respectivamente, de 1 e 2 jornais.

Mudança de hora

Amanhã, às 3 horas começa a hora de inverno. Os relógios serão atrasados sessenta minutos.